



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS VI  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOÃO IVO NUNES DA SILVA**

***HARD SKILLS E SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL:  
PERCEPÇÕES DISCENTES E ALINHAMENTO ÀS RECOMENDAÇÕES DA IFAC***

**MONTEIRO  
2025**

JOÃO IVO NUNES DA SILVA

***HARD SKILLS E SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL:  
PERCEPÇÕES DISCENTES E ALINHAMENTO ÀS RECOMENDAÇÕES DA IFAC***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Educação em Contabilidade.

**Orientador:** Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar

**MONTEIRO  
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586h Silva, João Ivo Nunes da.  
*Hard skills e soft skills* na formação do profissional contábil  
[manuscrito] : percepções discentes e alinhamento às  
recomendações da IFAC / João Ivo Nunes da Silva. - 2025.  
30 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2025.

"Orientação : Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Habilidades técnicas. 2. Habilidades interpessoais. 3. Formação contábil. 4. International Federation of Accountants (IFAC). I. Título

21. ed. CDD 657

JOAO IVO NUNES DA SILVA

**HARD SKILLS E SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL:  
PERCEPÇÕES DISCENTES E ALINHAMENTO ÀS RECOMENDAÇÕES DA  
IFAC**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Coordenação do Curso  
de Ciências Contábeis da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de Bacharel  
em Ciências Contábeis

Aprovada em: 30/05/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ádria Tayllo Alves Oliveira** (\*\*\*.879.164-\*\*), em **06/06/2025 09:49:23** com chave **abccbabe42d411f0ad971a7cc27eb1f9**.
- **José Hilton Santos Aguiar** (\*\*\*.884.875-\*\*), em **06/06/2025 09:45:05** com chave **1220ef8e42d411f0a11b1a1c3150b54b**.
- **Jocycleber Meireles de Souza** (\*\*\*.329.154-\*\*), em **06/06/2025 15:31:56** com chave **8681be5a430411f0bb3f2618257239a1**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Folha de Aprovação do Projeto Final

**Data da Emissão:** 09/06/2025

**Código de Autenticação:** 303082



Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade, aos meus demais familiares e amigos, que ajudaram da forma que puderam, ao meu orientador e demais professores pelo compromisso e dedicação para além deste trabalho, me ajudaram e se encontrar dentro do curso, DEDICO.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>8</b>
2.1	As Diretrizes Internacionais para Educação contábil do IFAC implementadas ao processo formativo, e as exigências do mercado de trabalho para a profissão.....	8
2.2	<i>Hard skills</i> e a Formação do Profissão Contábil.....	9
2.3	<i>Soft Skills</i> e sua Relevância para o Profissional Contábil.....	10
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>
	Apêndice 1 .....	29

## **HARD SKILLS E SOFT SKILLS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL: PERCEPÇÕES DISCENTES E ALINHAMENTO ÀS RECOMENDAÇÕES DA IFAC**

### **TECHNICAL AND INTERPERSONAL SKILLS IN ACCOUNTING EDUCATION: STUDENT PERCEPTIONS AND ALIGNMENT WITH IFAC GUIDELINES**

João Ivo Nunes da Silva<sup>1\*</sup>  
José Hilton Santos Aguiar<sup>2\*\*</sup>

#### **RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus de Monteiro-PB, quanto ao desenvolvimento de suas habilidades técnicas (*hard skills*) e interpessoais (*soft skills*) ao longo da graduação, com base nas diretrizes das Normas Internacionais de Educação da IFAC (IES 2, IES 3 e IES 4). Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva, explicativa, quantitativa e transversal, com aplicação de questionários estruturados a uma amostra de 112 discentes regularmente matriculados entre o primeiro e o nono semestre. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e inferenciais, com apoio do *software* SPSS, por meio de Testes como t de *Student*, ANOVA, correlação de Pearson e regressão linear múltipla conforme a natureza das variáveis. Os resultados indicaram que a experiência profissional é o fator mais associado ao maior desenvolvimento tanto de *hard* quanto de *soft skills*. Também foi observada influência do semestre cursado sobre as habilidades técnicas, bem como do gênero feminino e da idade igual ou superior a 30 anos no desenvolvimento das habilidades interpessoais. Conclui-se, portanto que fatores acadêmicos, práticos e pessoais influenciam de forma diferenciada a formação profissional, sendo fundamental que as Instituições de Ensino Superior considerem esses aspectos na reformulação curricular e em estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral do contador.

**Palavras-Chave:** Habilidades técnicas; Habilidades interpessoais; Formação contábil; IFAC.

#### **ABSTRACT**

This study aimed to analyze the perception of students from the Accounting Sciences program at the State University of Paraíba (UEPB), Monteiro Campus, regarding the development of their technical (*hard skills*) and interpersonal (*soft skills*) competencies throughout their undergraduate education, based on the guidelines of

---

<sup>1\*</sup> Acadêmico no Curso de Ciências Contábeis da UEPB - Monteiro. E-mail: [joao.nunes@aluno.uepb.edu.br](mailto:joao.nunes@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2\*\*</sup> Professor mestre no Curso de Ciências Contábeis da UEPB – Monteiro. E-mail: [hilton@servidor.uepb.edu.br](mailto:hilton@servidor.uepb.edu.br)

the International Education Standards (IES 2, IES 3, and IES 4) issued by IFAC. To achieve this, a descriptive, explanatory, quantitative, and cross-sectional research was conducted through the application of structured questionnaires to a sample of 112 students regularly enrolled between the first and ninth semesters. Data were analyzed using descriptive and inferential statistics with the support of SPSS software. Statistical tests such as the independent samples t-test, ANOVA, Pearson's correlation, and multiple linear regression were applied according to the nature of the variables. The results indicated that professional experience was the factor most strongly associated with the higher development of both hard and soft skills. The semester of enrollment also influenced the development of technical skills, while being female and being 30 years of age or older were associated with a greater development of interpersonal skills. It is concluded that academic, practical, and personal factors influence professional training in distinct ways, making it essential for higher education institutions to consider these aspects in curriculum reform and in pedagogical strategies aimed at the integral development of accounting professionals.

**Keywords:** technical skills; interpersonal skills; accounting education; IFAC.

## 1 INTRODUÇÃO

Em um cenário globalizado e competitivo, o mercado de trabalho tem se tornado cada vez mais exigente e demandado por profissionais que dominem não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades comportamentais, sociais e emocionais (Moura; Lima Filho, 2019). A Federação Internacional de Contadores-IFAC, assim como o Conselho Federal de Contabilidade-CFC reforçam essa perspectiva, destacando o aumento das expectativas de empresas e *stakeholders* em relação à formação em Ciências Contábeis, que deve preparar os profissionais para desafios complexos e dinâmicos (IFAC, 2012; CFC, 2024).

Nessa seara, a necessidade de uma formação integral para o exercício da contabilidade está alicerçada em evidências teóricas que comprovam a insuficiência de uma qualificação puramente técnica no cenário profissional atual (Schlindwein, 2007). Essa demanda surge da complexidade inerente à profissão, que exige do profissional contábil habilidades para coordenar equipes, liderar reuniões estratégicas e interagir de forma eficaz com investidores, acionistas e demais usuários das informações contábeis, indo além do domínio técnico especializado.

Diante disso, torna-se essencial que o profissional desenvolva competências socioemocionais e mantenha um processo contínuo de aprendizagem. Diante dessa discussão, evidencia-se que características como comunicação eficaz, resolução de conflitos, organização, adaptabilidade e criatividade são fundamentais para o sucesso profissional (Swiatkiewicz, 2014). Nesse sentido, o ideal é que o estágio de desenvolvimento dessas habilidades comece pelo menos, durante a pós-graduação, se não antes (Joshi, 2017).

A distinção entre competências técnicas e comportamentais consolida os conceitos de *hard skills* e *soft skills* na formação profissional. As *hard skills* representam conhecimentos técnicos específicos da área, normalmente adquiridos através de materiais didáticos e formação acadêmica tradicional (Leme, 2012). Em contrapartida, as *soft skills* englobam características pessoais e habilidades interpessoais essenciais, como comunicação eficaz, capacidade de trabalhar em equipe e inteligência emocional (Swiatkiewicz, 2014). Nesse contexto, as instituições de ensino superior devem fomentar o desenvolvimento equilibrado de ambas as competências, já que o mercado contemporâneo exige profissionais que combinem domínio técnico com habilidades sociais aprimoradas (Pereira; Costa, 2017).

Nesse ínterim, o processo formativo em Ciências Contábeis deve promover uma formação integral, equilibrando o desenvolvimento de competências técnicas especializadas com habilidades socioemocionais essenciais. Esse paradigma educacional encontra respaldo legal na Resolução CNE/CES nº 1/2024 (Brasil, 2024), que estabelece eixos fundamentais da formação contábil, como: (i) a capacidade de análise crítico-reflexiva sobre questões econômico-financeiras em múltiplos contextos organizacionais; (ii) a comunicação eficaz em suas diversas modalidades (escrita, oral e visual); e (iii) a aplicação de perspectivas multidisciplinares na solução de problemas profissionais. Tal diretriz reforça a necessidade de superar a dicotomia tradicional entre conhecimentos técnicos e competências transversais na educação contábil.

Em resposta às demandas contemporâneas da profissão contábil, a *International Federation of Accountants* (IFAC) revisou em 2025 suas Normas Internacionais de Educação (IES), estabelecendo um novo paradigma formativo baseado em competências integradas que supera o modelo tradicional (CFC, 2024). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar: **Como os acadêmicos de Ciências Contábeis percebem o desenvolvimento de suas habilidades profissionais e competências técnicas ao longo da graduação, considerando como referencial as diretrizes das IES/IFAC?**

Para tanto, tem-se como objetivo geral analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UEPB/Campus VI da cidade de Monteiro-PB, quanto ao desenvolvimento integrado de competências durante sua formação, com os seguintes objetivos específicos: a) Avaliar a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento das habilidades técnicas (*hard skills*); b) Investigar a percepção dos discentes quanto ao desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*); c) Analisar possíveis relações entre fatores socioeconômicos (como idade, semestre cursado e experiência profissional na área contábil) e o nível de desenvolvimento percebido nas habilidades técnicas e interpessoais.

A relevância deste estudo justifica-se pelo reduzido número de pesquisas que abordem a formação contábil sob a ótica das *hard skills* e *soft skills*, especialmente no contexto regional e sob a ótica de Diretrizes Internacionais para educação (Gomes, 2020; Lammel *Et al.*, 2020; Moura; Lima Filho, 2019; Oliveira, 2017; Pan; Pereira, 2012). Pois, como destacam Sethi e Gyan (2016), a contabilidade é uma área que exige constante interação com diferentes públicos, tornando indispensável o desenvolvimento de habilidades socioemocionais além do conhecimento técnico. Além disso, a pesquisa pode fornecer subsídios para a reformulação de currículos e metodologias de ensino, preparando melhor os futuros profissionais.

Este estudo organiza-se em cinco seções principais. Além desta Introdução, o Referencial Teórico discute a dualidade entre *hard skills* e *soft skills*, analisando seu papel na educação contábil e nas exigências do mercado. A Metodologia descreve a pesquisa descritiva e quantitativa realizada, com coleta de dados via questionário aplicado a 112 estudantes de Ciências Contábeis da UEPB-Monteiro - as respostas foram analisadas estatisticamente para avaliar o desenvolvimento dessas competências e suas correlações com variáveis acadêmicas e socioeconômicas. A Análise dos Resultados apresenta os achados sobre a percepção discente, enquanto as Considerações Finais sintetizam as implicações para a formação profissional e sugerem direções para pesquisas futuras

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 As Diretrizes Internacionais para Educação contábil do IFAC implementadas ao processo formativo, e as exigências do mercado de trabalho para a profissão**

Tendo em vista a situação contemporânea, em um mundo globalizado onde os avanços tecnológicos se desenvolvem a cada dia, as informações contábeis assumem um papel de extrema relevância, quanto às tomadas de decisão (Faotto; Jung, 2018). Neste contexto, Alves *Et al.* (2016) relatam que passou a ser exigido, além dos conhecimentos tradicionais contábeis, pensamentos críticos e habilidades voltadas à gestão e ao empreendimento.

Diante disso, Oliveira, Pizanni e Faria (2017) comentam que com o surgimento de desafios para o ambiente mercadológico, estes, se refletem com mais força no ambiente acadêmico. Logo, cabe destacar onde Reis *Et al.* (2015) ressaltam um passo importante para o ensino superior de contabilidade, com a resolução nº 10 de 2004, a respeito das Diretrizes Curriculares instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que sugere o desenvolvimento de habilidades e competências que abrangem desde a comunicação, até o desenvolvimento de sistemas de informação contábeis, para cursos de graduação em Ciências Contábeis (Brasil, 2004).

Na percepção de egressos do curso de Ciências Contábeis, o mercado de trabalho contábil é considerado exigente, ao requisitar atualização dos conhecimentos e qualificação contínua dos profissionais, e ainda suplementam que as maiores barreiras consistem na dificuldade que encontram para associar a teoria com a prática, assim como a falta da prática durante o período que continuam na universidade (Lammel *Et al.*, 2020).

No entanto, a contabilidade talvez tenha sido a área que mais evoluiu com a introdução dos processos informatizados, levando em conta o início da profissão, onde os contadores eram chamados de guarda livros, e apenas realizavam atividades operacionais, hoje são considerados os detentores de informação dentro das organizações (Matos, 2018), e continuam cada vez mais buscando o domínio das aplicações tecnológicas (Silva; Pereira, 2020).

O contador será dentro da empresa o profissional que conhece todas as informações do setor que trabalha, para contribuir com o processo decisório e responder pelos resultados obtidos (Marion, 2015). O mercado de trabalho contábil, proporciona uma grande variedade de oportunidades, assim possibilitando que o profissional atue em uma área que melhor se identifique (Nascimento; Dalpiás, 2020).

Com a intenção de aproximar ao máximo a formação e o treinamento contábil com as demandas exigidas no mercado de trabalho, e reforçar o processo de educação continuada, a Federação Internacional de Contadores (*Federation International of Accountants- IFAC*) por meio de revisões e recomendações, foram desenvolvidos Padrões Internacionais de Educação (*International Education Standards- IES*) para contabilidade, instruídos a serem seguidos por organizações e instituições membros da IFAC (Oulasvirta, 2012).

Não apenas pela discussão de Pagnoncelli (2016), onde o autor acredita no uso dos padrões da IFAC para que durante o processo formativo os estudantes conquistem um conhecimento alinhado com as demandas reais do mercado contábil, mas principalmente com intuito do desenvolvimento mundial da profissão contábil, e o fortalecimento da confiança pública sob a contabilidade (Karreman; Needles, 2013).

Dentre os padrões de educação publicados que totalizam 8, a IFAC (2025) os subdivide em dois estágios, o estágio de desenvolvimento profissional inicial (*Initial Professional Development- IPD*) e o estágio de desenvolvimento profissional contínuo, (*Continuing Professional Development -CPD*) a fim que os conhecimentos adquiridos em sala de aula, sigam alinhados à realidade do cenário mercadológico (Pagnoncelli, 2016).

Quadro 1 - Descreve os padrões da IFAC utilizados nesta pesquisa, com uma breve descrição de seus objetivos:

IES 2	Estabelece as habilidades técnicas a serem desenvolvidas por estudantes de contabilidade, a fim de que no futuro realizem seu papel como contador, as habilidades incluem conhecimentos de contabilidade financeira, gerencial, fiscal, auditoria, empresarial, finanças, economia, estratégias e gestão de empresas, governança, gestão de riscos e controle interno e tecnologia da informação e comunicação.
IES 3	Estabelece habilidades profissionais necessárias a serem desenvolvidas, as quais incluem: habilidade intelectual, interpessoal, de comunicação, pessoal e organizacional.
IES 4	Estabelece valores éticos e atitudes que os estudantes de contabilidade precisam desenvolver para o sucesso quando profissional e a correta atuação. Princípios éticos, compromisso com o interesse público, ceticismo profissional e julgamento profissional.

Fonte: Adaptado de *Federation International of Accountants (2025)*

O quadro 1 apresenta três normas revisadas e publicadas pela IFAC, estas estão direcionadas ao estágio de desenvolvimento profissional inicial (IPD) e são consideradas indispensáveis durante o processo formativo, estando em vigor desde 1º de janeiro de 2021, com revisões recentes.

## 2.2 *Hard Skills* e Formação do Profissional Contábil

Ao ingressar em um curso de nível superior, o estudante tem contato com conteúdos de natureza teórica e prática específicas da área de atuação, este conhecimento e habilidades são chamados *hard skills* (Joshi, 2017; Neves; Garrido; Simões, 2015). A nomenclatura se origina do inglês e significa “habilidades técnicas”, estas identificadas como habilidades tangíveis, pois são demonstradas em diplomas e certificados, e são adquiridas em sala de aula ou ambiente de trabalho, através do estudo e treinamento (Goestjahjanti, 2020).

Neste sentido as Diretrizes Nacionais Curriculares por meio da resolução CNE/CES 1, de 27 de março de 2024, enfatizam que dentro do curso de Ciências Contábeis, deverá construir um perfil profissional com alcance para amplas áreas do conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências que correspondam às exigências do mercado de trabalho contábil (Brasil, 2024). Desta forma, as Instituições de Ensino Superior (IES) terão um grande desafio, pois a contabilidade está sempre se reinventando, devido às variações do ambiente social (Amaro e Beuren, 2018).

Desta forma, é de grande importância o profissional contábil se manter atualizado, investindo em educação continuada e especialização, considerando ainda a importância por parte das IES em equilibrar os conteúdos curriculares com as exigências do mercado, assim, contribuindo de maneira efetiva para o desenvolvimento das competências e a formação dos profissionais garantindo que atuem conforme seu perfil e expectativas (Moura; Lima Filho, 2019).

Contudo, *hard skill* são as competências técnicas indispensáveis no ato de qualquer profissão. Assim, dentro da contabilidade pode-se mencionar, conhecimento de termos técnicos contábeis, visão sistêmica e interdisciplinar para as atividades contábeis, conhecimento sob a tecnologia da informação e estratégias de análise utilizadas no dia a dia profissional (Leme, 2012).

Portanto, empregadores em seus processos seletivos terão uma forte exigência a respeito das habilidades técnicas, por as considerar sinônimo de eficiência do trabalho (Joshi, 2017). No entanto, não apenas pela qualidade do conhecimento, mas também pelo impacto que determinados cargos refletem para a empresa (Hendarman; Cantner, 2018).

Enfim, foi a partir da quarta revolução industrial que as *hard skills* passaram a ter maior influência dentro do mercado de trabalho, pois em busca de maior competitividade as empresas passaram a se preocupar com práticas e processos mais eficientes (Ely, 2022), a autora ainda complementa que estas habilidades devem ser constantemente renovadas e atualizadas para que se alcance sempre novos aprendizados.

### **2.3 *Soft Skills* e sua Relevância para o Profissional Contábil**

Consideradas como habilidades amplas não técnicas, as *soft skills* envolvem aspectos cognitivos e sociais incluindo competências como, comunicação interpessoal, resolução de problemas, pensamento crítico e capacidades que têm um impacto significativo na trajetória profissional de um indivíduo (Tem; Kuroda; Tang, 2020). Logo, haverá empregadores que consideram as *soft skills* as habilidades mais importantes durante o processo de ingresso no atual mercado de trabalho (Marin-Zapata *Et al.*, 2022).

De forma geral, o termo é usado para descrever competências ligadas a fatores emocionais, características de personalidade, objetivos, motivações e preferências, ainda consideradas subjetivas e complexas, desenvolvendo-se em diferentes contextos ao longo da vida (Succi, 2019). Mhlongo (2020) em sua pesquisa, buscou analisar quais as *soft skills* mais requisitadas em anúncios de emprego *online* para contadores, descobrindo que independentemente do nível hierárquico, comunicação oral e escrita, pensamento crítico e habilidades com tecnologia da informação são as que apareceram com mais frequência.

Sendo assim, este tipo de habilidade costuma ser valorizado tanto pelo mercado de trabalho quanto em escolas, no entanto não podem ser validados por certificados ou diplomas, mas através da observação e o convívio (Heckman; Kautz, 2012). Todavia, apesar da importância sob as *soft skills*, dentro das instituições de ensino costumam ser pouco conhecidas pelos discentes, somando a falta de interesse pelos mesmos, com um baixo número de atividades que estimulem o desenvolvimento das habilidades (Succi; Canovi, 2020).

Pesquisas no cenário internacional, buscaram analisar a pretensão por parte dos estudantes de contabilidade em seguirem carreira na profissão, as percepções foram positivas, onde muitos dos alunos consideram que as experiências de estágio inspiram a seguir no ofício contábil, por outro lado, relatam que no cenário formativo, em algumas situações existe falta de compromisso com a profissão por falta de alinhamento com as exigências dos empregadores (Cheisviyanny *Et al.*, 2022).

### 3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos propostos por esse estudo, essa pesquisa classifica-se como descritiva, já que objetiva identificar a percepção dos discentes sobre o desenvolvimento de competências, e explicativa, ao analisar relações entre variáveis como semestre cursado e nível de habilidades (Gil, 2008).

Quanto à abordagem, trata-se de um estudo quantitativo, pois utiliza métodos estatísticos para análise de dados coletados por meio de questionários estruturados. Quanto aos procedimentos técnicos, adotou-se o método *survey*, com aplicação de questionários; e a pesquisa de campo (dados coletados diretamente com os sujeitos) transversal, pois a coleta ocorreu em um momento específico, sem acompanhamento longitudinal.

#### 3.1 Instrumento de Coleta de Dados e construção das variáveis

Para a coleta dos dados, foram aplicados questionários, de forma aleatória, a 112 estudantes regularmente matriculados entre o primeiro e o nono semestre do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus de Monteiro-PB, entre abril e maio de 2025. Esses participantes compuseram a amostra do estudo, extraída de uma população total de 260 discentes matriculados no referido curso.

O instrumento de pesquisa foi estruturado em três seções. A primeira visou à caracterização dos respondentes, contemplando as variáveis: gênero (masculino, feminino ou outros), faixa etária (18 a 23 anos; 24 a 29 anos; 30 a 35 anos; 36 a 40 anos; ou acima de 40 anos), semestre cursado (do 1º ao 9º) e se o estudante já

estagia ou trabalha em atividades contábeis (sim ou não). A segunda seção investigou as percepções dos discentes em relação ao desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills*), enquanto a terceira seção analisou as percepções quanto ao desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*). Ambas as seções utilizaram uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, fundamentada nas recomendações da *International Federation of Accountants* – IFAC (2025) para a Educação Contábil, conforme apresentado no Quadro 2. Ressalta-se que, previamente à aplicação dos questionários, foi realizado um teste piloto com 10 estudantes, feito com formulário eletrônico, com o objetivo de assegurar a validade e a consistência do instrumento de pesquisa, para em seguida ser aplicado presencialmente concluindo a coleta de dados.

Quadro 2 - Assertivas consideradas no questionário aplicado, a fim de investigar a percepção dos discentes quanto ao desenvolvimento das habilidades propostas pela IFAC.

Variáveis	Definição
<i>Hard_1</i>	Aplicar princípios contábeis e normas financeiras para registrar, avaliar, elaborar e interpretar relatórios financeiros, garantindo conformidade com as NBCs e outras normas relevantes.
<i>Hard_2</i>	Preparar, analisar e aplicar dados, técnicas e tecnologias para apoiar decisões gerenciais, com foco em planejamento, controle de custos, avaliação de desempenho e alcance de metas organizacionais.
<i>Hard_3</i>	Analisar e avaliar o desempenho financeiro, as necessidades de capital, as opiniões de financiamento e os investimentos de uma organização, utilizando técnicas de análise, orçamento de capital e métodos de avaliação para apoiar a gestão financeira de curto e longo prazo.
<i>Hard_4</i>	Compreender e aplicar os requisitos fiscais, preparando cálculos de impostos, analisando questões tributárias internacionais e diferenciando planejamento tributário, elisão e evasão fiscal.
<i>Hard_5</i>	Compreender e aplicar os princípios, normas e procedimentos de asseguarção ( <i>assurance</i> ), analisando evidências, avaliando riscos de distorção e garantindo a conformidade a qualidade dos trabalhos de asseguarção. v
<i>Hard_6</i>	Compreender e aplicar os princípios e normas de auditoria, avaliando riscos, coletando e analisando evidências para formar julgamentos e garantir a confiabilidade das demonstrações financeiras.
<i>Hard_7</i>	Compreender e analisar os princípios da governança corporativa, gestão de riscos, controles internos e transparência, avaliando estruturas, processos e sistemas para assegurar a conformidade e a eficiência organizacional.
<i>Hard_8</i>	Compreender e aplicar as leis e regulamentos que regem entidades legais, a atuação dos contadores profissionais e a proteção de dados e privacidade no manejo de informações.
<i>Hard_9</i>	Compreender e aplicar as tecnologias de informação e comunicação (TIC) para apoiar a análise de dados, a tomada de decisões, a gestão de riscos, a eficiência operacional e a melhoria dos processos e controles organizacionais.

<i>Hard_10</i>	Analisar o contexto operacional de uma organização, considerando fatores políticos, econômicos, sociais tecnológicos e ambientais, além do impacto da globalização, do comércio internacional e das finanças globais.
<i>Hard_11</i>	Compreender os princípios da microeconomia e macroeconomia, analisando o impacto dos indicadores econômicos nos negócios e as diferentes estruturas de mercado.
<i>Hard_12</i>	Analisar a estrutura e o funcionamento das organizações, considerando áreas funcionais, fatores internos e externos, estratégias de negócios e teorias de comportamento organizacional para otimizar o desempenho.
<i>Soft_1</i>	Aplicar os pensamentos críticos e análise de dados para resolver problemas complexos, tomar decisões fundamentais, adaptar-se a mudanças e recomendar soluções eficazes, reconhecendo quando é necessário consultar especialistas.
<i>Soft_2</i>	Demonstrar habilidades interpessoais e de comunicação ao colaborar em equipe, adaptar-se aos contextos culturais, escutar ativamente, negociar, resolver conflitos, influenciar decisões e apresentar ideias com clareza e eficácia.
<i>Soft_3</i>	Demonstrar compromisso com o aprendizado contínuo, autodesenvolvimento e desempenho profissional, gerenciamento de tempo, recursos e desafios com abertura a novas oportunidades e consciência de vieses pessoais e organizacionais.
<i>Soft_4</i>	Executar tarefas com qualidade e pontualidade, aplicando habilidades de licença delegação e gestão de pessoas para motivar, desenvolver e influenciar equipes em direção aos objetivos organizacionais.
<i>Soft_5</i>	Aplicar pensamento crítico e inquisitivo na coleta e avaliação de dados, reduzindo vieses, analisando alternativas e tomando decisões fundamentadas para uma comunicação eficaz e resolução de problemas.
<i>Soft_6</i>	Compreender e aplicar os princípios éticos em atividades profissionais, garantindo a integridade no manejo de dados e informações, identificando e respondendo a ameaças à conformidade ética.
<i>Soft_7</i>	compreender o papel da ética na profissão nos negócios e na governança, analisando sua relação com o direito, a responsabilidade social e as consequências do comportamento antiético para indivíduos, organizações e sociedade.

Fonte: Adaptado da IES 2, IES 3 e IES 4 (IFAC, 2025)

A formulação dos enunciados para cada *hard* e *soft skills* apresentadas no Quadro 2 consideraram as habilidades e competências recomendadas pela IFAC (2025), que profissionais de contabilidade devem observar para desenvolver uma profissão contábil nacional sólida e preparada para responder adequadamente às complexas demandas impostas pelas economias e sociedades contemporâneas.

### 3.2 Análise dos dados

Para atingir os objetivos de avaliar a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento das habilidades técnicas (*hard skills*) e investigar a percepção quanto às habilidades interpessoais (*soft skills*), foi utilizada a média das respostas obtidas por meio de uma escala do tipo *Likert*, com os resultados apresentados de

forma gráfica, visando facilitar a visualização e interpretação dos dados (Field, 2013; Fávero; Belfiore; Silva, 2009).

Já com o intuito de analisar possíveis relações entre fatores sociodemográficos – como idade, semestre cursado e experiência profissional na área contábil – e o nível de desenvolvimento percebido nas referidas habilidades, a seleção dos testes estatísticos foi cuidadosamente realizada, considerando a natureza das variáveis e os objetivos específicos da investigação (Hair *et al.*, 2009).

Para avaliar a consistência interna das escalas de *hard skills* e *soft skills*, foi utilizado o Coeficiente *Alfa de Cronbach*, reconhecido por sua robustez na verificação da confiabilidade de constructos mensurados por múltiplos itens em escalas tipo Likert (Cronbach, 1951; Pestana; Gageiro, 2008). Segundo Hair *et al.* (2009), valores de alfa superiores a 0,70 são considerados indicativos de boa consistência interna, especialmente em pesquisas nas áreas de ciências sociais aplicadas.

Nas comparações entre grupos, os testes estatísticos foram escolhidos conforme as características das variáveis. O teste *t de Student* para amostras independentes foi aplicado para comparar as médias de habilidades entre dois grupos distintos (por exemplo, gênero ou experiência profissional), assumindo o cumprimento dos pressupostos de normalidade dos dados – avaliado por meio do teste de *Shapiro-Wilk* – e de homogeneidade das variâncias, verificado pelo teste de Levene (Field, 2013; Pallant, 2020).

Nos casos em que havia três ou mais grupos categóricos (como diferentes faixas etárias ou agrupamentos de semestres), optou-se pela aplicação da ANOVA unidirecional, a qual foi complementada, quando necessário, pelo teste *post-hoc* de *Tukey*, com o objetivo de identificar diferenças estatisticamente significativas entre pares de grupos (Dancey; Reidy, 2013; Hair *et al.*, 2009). Além disso, a correlação de Pearson foi adotada para examinar associações lineares entre variáveis contínuas, como o semestre cursado e os escores médios das habilidades, por ser o método mais adequado para este tipo de análise quando os dados atendem aos pressupostos de linearidade e normalidade (Pestana; Gageiro, 2008).

Por fim, a Regressão Linear Múltipla permitiu avaliar o impacto combinado de diversos fatores socioeconômicos (como gênero, idade, semestre e experiência profissional) sobre as habilidades, controlando possíveis interações entre as variáveis independentes e fornecendo uma visão mais abrangente das relações envolvidas, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Modelo de Regressão Linear Múltipla para as variáveis dependente das Habilidades Técnicas Interpessoais

$\text{MédiaHard Skills} = \beta_0 + \beta_1(\text{Gênero}) + \beta_2(\text{Idade}) + \beta_3(\text{Semestre}) + \beta_4(\text{Experiência}) + \epsilon$ <p>Onde,</p> <p>MédiaHard Skills (média das Hard Skills)  <math>\beta_0</math>: intercepto do modelo  <math>\beta_1</math> - Gênero (binário: 0 = Masculino, 1 = Feminino).  <math>\beta_2</math> - (Idade (ordinal: 1 = 18-23, 2 = 24-29, 3 = 30-35, 4 = MAIS 40)).  <math>\beta_3</math> - Semestre (1° a 9°).  <math>\beta_4</math> - Experiência Profissional (binário: 0 = Não, 1 = Sim)  <math>\epsilon</math> - Erro</p>	$\text{MédiaSoft Skills} = \beta_0 + \beta_1(\text{Gênero}) + \beta_2(\text{Idade}) + \beta_3(\text{Semestre}) + \beta_4(\text{Experiência}) + \epsilon$ <p>Onde,</p> <p>MédiaSoft Skills (média das Soft Skills)  <math>\beta_0</math>: intercepto do modelo  <math>\beta_1</math> - Gênero (binário: 0 = Masculino, 1 = Feminino).  <math>\beta_2</math> - (Idade (ordinal: 1 = 18-23, 2 = 24-29, 3 = 30-35, 4 = MAIS 40)).  <math>\beta_3</math> - Semestre (1° a 9°).  <math>\beta_4</math> - Experiência Profissional (binário: 0 = Não, 1 = Sim)  <math>\epsilon</math> - Erro</p>
--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Adicionalmente, ressalta-se que os dados foram analisados com o auxílio do *software* estatístico SPSS, e os resultados obtidos serão apresentados e discutidos na Seção 4, destinada à análise e interpretação dos achados da pesquisa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para atingir os objetivos propostos por essa pesquisa de analisar a percepção dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus de Monteiro-PB, quanto ao desenvolvimento de suas habilidades técnicas (*hard skills*) e interpessoais (*soft skills*) ao longo da graduação, com base nas diretrizes das Normas Internacionais de Educação da IFAC (IES 2, IES 3 e IES 4), inicialmente, pretendeu-se conhecer as características da amostra analisada, verificando o gênero, idade, semestre em curso na graduação e se o estudante realiza estágio ou trabalha na área contábil (Tabela 1).

Tabela 1 - Características da amostra analisada

<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>			
Fi	59	53			
Fi%	52,7	47,3			
<b>Idade (anos)</b>	<b>18-23</b>	<b>24-29</b>	<b>30-35</b>	<b>36-40</b>	<b>&gt; 40</b>
Fi	83	24	3	-	2
Fi%	74,1	21,4	2,7	0	1,8
<b>Semestre</b>	<b>1°- 4°</b>	<b>5°- 7°</b>	<b>8°- 9°</b>		
Fi	65	22	25		
Fi%	58,03	19,64	22,32		
<b>Estágio/Trabalho</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>			
Fi	16	96			
Fi%	14,3	85,7			

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

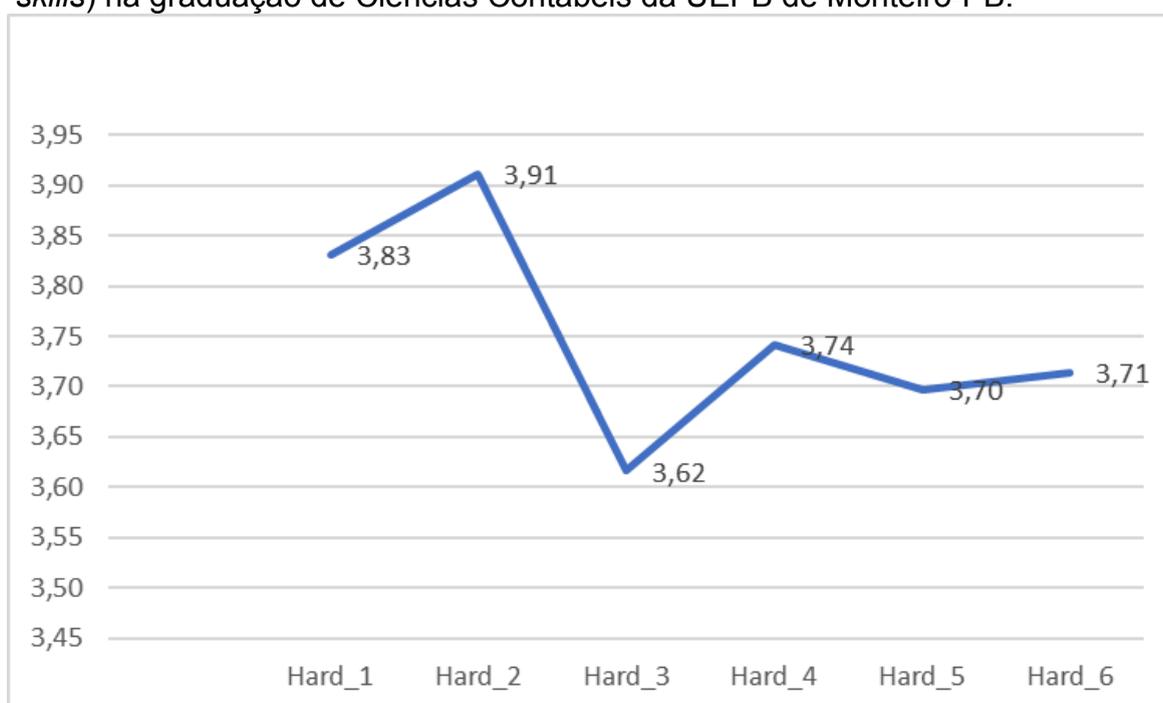
A Tabela 1 apresenta o perfil dos estudantes participantes da pesquisa, revelando predominância do sexo masculino (52,7%) e concentração majoritária na faixa etária de 18 a 23 anos (74,1%). A distribuição entre os semestres é relativamente equilibrada, com leve predominância dos alunos nos primeiros semestres (1º ao 4º, com 58,03%). Observa-se ainda que a grande maioria dos estudantes (85,7%) não realiza estágio ou trabalha na área contábil no momento. Esses dados indicam um público predominantemente jovem, em fase inicial ou intermediária do curso, e com baixa inserção no mercado de trabalho, o que pode influenciar sua percepção e envolvimento com práticas acadêmicas e profissionais.

#### **4.1 Análise do desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills*) pelos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro-PB.**

O desenvolvimento das *hard skills* constitui um pilar fundamental na formação do contador, assegurando o domínio técnico necessário para atuação profissional alinhada às exigências do mercado e normativas internacionais. Nesta seção, são apresentados os resultados referentes à percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UEPB, Campus Monteiro-PB, sobre o desenvolvimento dessas competências ao longo da graduação.

Conforme ilustrado no Gráfico 1, as seis primeiras habilidades técnicas (*Hard\_1* a *Hard\_6*) foram avaliadas por meio de uma escala *Likert* de 5 pontos, destacando-se, inicialmente, a habilidade *Hard\_1* — relacionada à aplicação de princípios contábeis e normas financeiras para elaboração e interpretação de relatórios, em conformidade com as NBCs. Os participantes atribuíram a essa competência uma média de 3,83, indicando um nível de desenvolvimento entre "moderadamente desenvolvido" e "bem desenvolvido".

Gráfico 1 – Percepção média do desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills*) na graduação de Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro-PB.



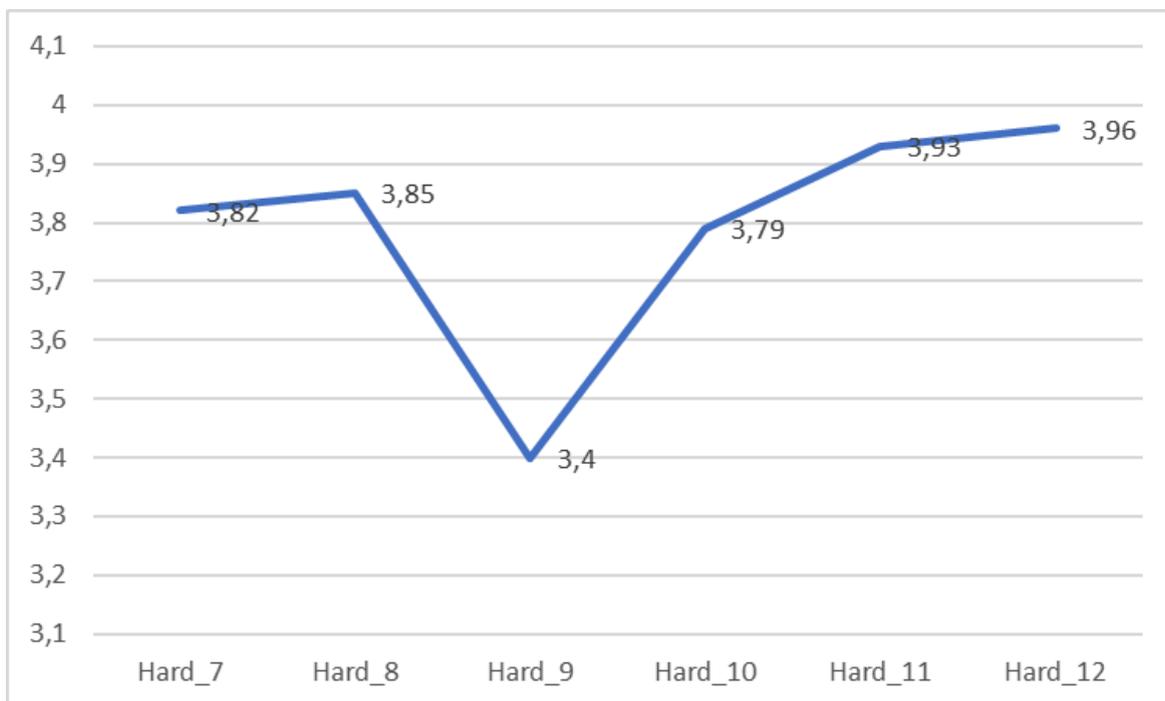
Fonte: Dados da Pesquisa (2025)

Nesta representação segundo o gráfico 1, estão demonstradas a percepção em média para seis habilidades sugeridas pelo padrão IES 2 - IFAC, resultando um cenário relativamente positivo com as *hard\_1* e *hard\_2*, as quais questionam o conhecimento envolvendo contabilidade financeira e gerencial, com tarefas voltada a aplicação de princípios e tomada de decisão, onde a média de respostas se aproxima a 4 (bem desenvolvida). Por outro lado a *hard\_3* chega a apresentar preocupação com a média mais baixa entre as demais (3,62), logo uma habilidade voltada a área de finanças com atividades de análise e avaliação, assim, descoberto resultados semelhantes a Leal *Et al.* (2008), onde evidenciaram maior importância às competências técnicas de tomada de decisão dentro da formação de contadores.

Tendo em vista os resultados obtidos, vale considerar que os alunos tenham mais conhecimento dos pronunciamentos e recomendações da IFAC, considerando Lemes e Miranda (2014), que alertam essa medida para que todos estejam alinhados à realidade do mercado de trabalho da área contábil.

Na sequência, o gráfico 2 demonstra uma continuação ao gráfico anterior, com mais seis habilidades que compuseram um total de 12, dentro do questionário utilizado para a pesquisa.

Gráfico 2 – Percepção média do desenvolvimento de habilidades técnicas (hard skills) na graduação de Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro-PB.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

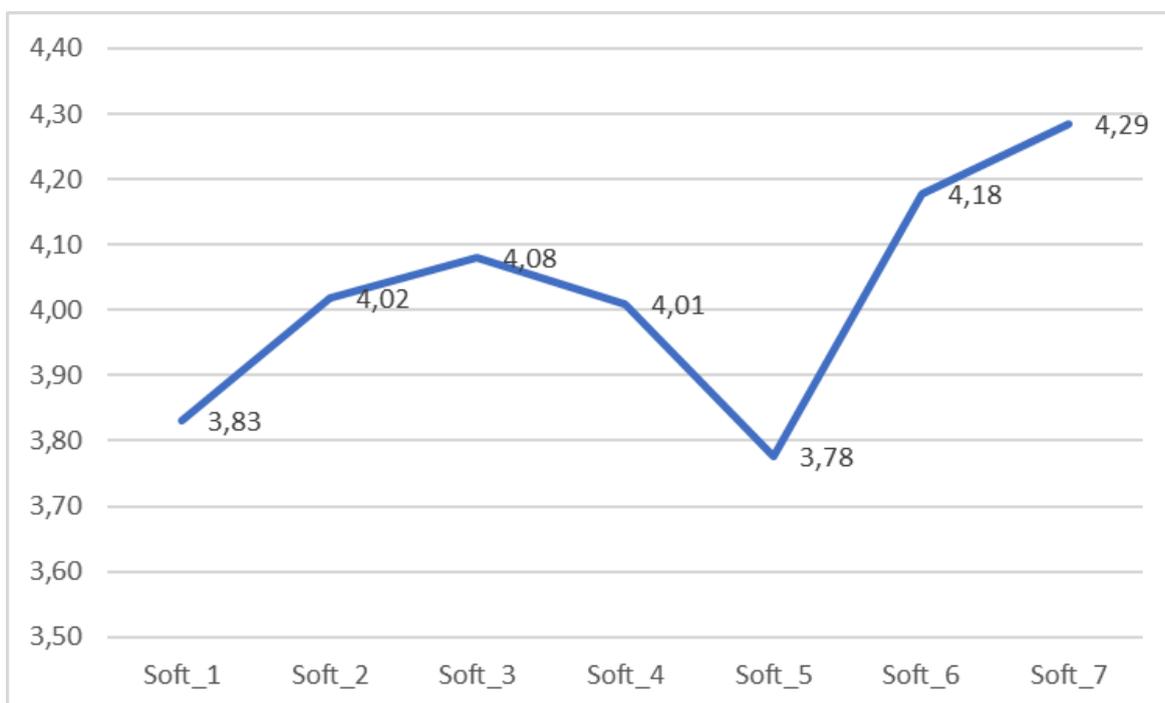
Nesta representação gráfica dando continuidade às habilidades técnicas investigadas, praticamente todas seguiram com média aproximada em 4 (bom desenvolvimento), tendo a *hard\_12* que se volta à análise de fatores internos e comportamentais que otimizem os resultados, a média de respostas foi 3,96. No entanto, quando questionado o conhecimento para aplicar tecnologias da informação e comunicação que apoie análise de dados e tomadas de decisão (*hard\_9*), a média de respostas ficou em 3,40 o que leva a considerar que o currículo universitário seja revisado para que atualizem práticas pedagógicas tradicionais (Needles *Et al.*, 2001).

Contudo, a média geral das *hard skills* investigadas neste trabalho, foi de 3,77, indicando que os alunos se consideram entre “moderadamente desenvolvidos” (3) e “bem desenvolvidos” (4), levantando uma perspectiva parcialmente positiva, o que corrobora com as discussões propostas por Meurer e Voese (2019), logo para seguir melhorando o desenvolvimento desta e das demais habilidades, a realização de atividades extras e curriculares estratégicas, que desafiem o aprendizado para que se adaptem a novas realidades (Virgílio, 2007).

#### **4.2 Análise do desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*) pelos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro-PB.**

O desenvolvimento de competências comportamentais constitui um eixo fundamental na formação contemporânea do profissional contábil. Nesta seção, analisa-se a percepção dos discentes quanto ao domínio das *soft skills* recomendadas pelas normas IES 3 e IES 4 da IFAC, essenciais para atuação em ambientes profissionais dinâmicos e multiculturais. O Gráfico 3 considera as *soft skills* recomendadas pelas normas da IFAC que serviram de base para o levantamento das habilidades reconhecidas que são desenvolvidas durante o período formativo na percepção dos estudantes.

Gráfico 3 - Percepção média do desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*) na graduação de Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro-PB.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao analisar as respostas quanto ao desenvolvimento das *Soft Skills* agregadas ao IES-3 e IES 4-IFAC, na perspectiva dos alunos, verificou-se médias de respostas mais homogêneas a respeito das *Hard Skills*.

No geral, entre as sete habilidades *soft skills* investigadas nesta pesquisa, a média de respostas se concentrou em 4,02 pontos, com a maioria das variáveis se mantendo acima de 4 (bem desenvolvidas). Com destaque para as *soft\_6* e *soft\_7* (ex: liderança, integridade, colaboração) que se mostraram como pontos fortes do desenvolvimento profissional na UEPB de Monteiro, desta forma, podendo ser usadas como base para projetos em grupo, no intuito de que se propague um potencial e forte perfil profissional.

Contudo, observa-se relativa fragilidade no desenvolvimento de competências como pensamento crítico e resiliência (*Soft\_5*), que apresentou a menor média (3,78) a mais baixa dentre as habilidades interpessoais investigadas. Essa lacuna sugere a necessidade de incorporar metodologias ativas de ensino, como estudos de caso complexos e simulações de cenários desafiadores de forma interdisciplinar, que possam estimular tais habilidades durante a formação acadêmica (Pagnocelli, 2016).

Nota-se ainda que, diferentemente das *hard skills*, as *soft skills* apresentam menor variação entre os itens avaliados (amplitude de 0,31 pontos), indicando um desenvolvimento mais homogêneo dessas competências ao longo do curso. Esse resultado pode indicar que as *soft skills* são desenvolvidas de forma mais equilibrada, pois são trabalhadas em diferentes disciplinas e atividades da UEPB ao longo do curso.

#### **4.3 Relações entre fatores socioeconômicos e o nível de desenvolvimento percebido nas habilidades técnicas e interpessoais.**

Antes de iniciar as análises, foi realizado o teste de normalidade dos dados analisados. O teste de normalidade é uma etapa fundamental na análise estatística, especialmente antes da aplicação de testes paramétricos como o *t*-test, ANOVA e regressão linear, que assumem que os dados seguem uma distribuição normal. A verificação desse pressuposto é essencial para garantir a validade dos resultados, pois a violação da normalidade pode comprometer a precisão das estimativas e aumentar o risco de erro nas conclusões. Quando os dados não atendem a esse critério, métodos estatísticos não paramétricos são recomendados como alternativas mais apropriadas, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – teste de normalidade

Variável	Estatística W	p-valor	Conclusão
<i>Hard Skills</i>	0.98	0.06	Normal ( $p > 0.05$ )
<i>Soft Skills</i>	0.97	0.02	Não normal ( $p < 0.05$ )

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Como os dados referentes às *hard skills* atenderam ao pressuposto de normalidade ( $p > 0,05$ ), foram utilizados testes paramétricos nas análises, incluindo o teste *t*, ANOVA e regressão linear. Por outro lado, os dados de *soft skills* não seguiram distribuição normal, o que exigiu a aplicação de métodos estatísticos não paramétricos, como o teste de Mann-Whitney para comparação entre grupos e a correlação de Spearman para análise de associações.

Para avaliar a consistência interna das escalas de habilidades técnicas (*Hard*) e interpessoais (*Soft*), foi utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach. Esse teste mede se os itens de cada escala estão correlacionados, indicando que avaliam o mesmo construto.

Tabela 3 - Testes de Confiabilidade

Escala	Nº de Itens	Alfa de Cronbach	Interpretação
Hard Skills	12	0.92	Excelente confiabilidade
Soft Skills	7	0.88	Boa confiabilidade

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme pode ser percebido na Tabela 3, as Habilidades Técnicas apresentaram um Alfa de Cronbach de 0.92, demonstrando excelente confiabilidade; já as Habilidades Interpessoais com 0.88, com boa confiabilidade. Reitera-se ainda que ambas as habilidades também apresentam boa consistência interna, sugerindo que avaliam adequadamente as habilidades interpessoais.

Quanto às habilidades técnicas, o teste *t* (Tabela 4) não apresentou a existência de diferença significativa entre as médias analisadas para o gênero masculino e feminino ( $p = 0.15$ ). Por outro lado, quanto às habilidades interpessoais os resultados apontaram haver diferença significativa entre as médias, de modo que as alunas do gênero feminino (4.25) relatam ter maior desenvolvimento de habilidades interpessoais no Curso de Ciências Contábeis da UEPB que aqueles estudantes do gênero masculino (4.00).

Tabela 4 - Teste **\*\*** para Amostras Independentes

Variável	Grupo	Média (Hard)	Média (Soft)	p-valor (Hard)	p-valor (Soft)
<b>Gênero</b>	Masculino	3.82	4.00	0.15	<b>0.03*</b>
	Feminino	3.89	4.25		
<b>Experiência profissional</b>	Sim	4.10	4.30	<b>0.01*</b>	<b>0.02*</b>
	Não	3.75	4.05		
(* $p < 0.05$ )					

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise dos dados revelou diferenças estatisticamente significativas no desenvolvimento de habilidades entre alunos com e sem experiência profissional. Para as habilidades técnicas, o teste *t* indicou uma diferença significativa ( $p = 0,01$ ), com média de 4,10 para os alunos com experiência e 3,75 para os sem experiência. De forma semelhante, as habilidades interpessoais também apresentaram diferença significativa ( $p = 0,02$ ), com médias de 4,30 e 4,05, respectivamente. Esses resultados indicam que os alunos que possuem experiência profissional relatam um maior desenvolvimento tanto em habilidades técnicas quanto interpessoais, conclusões uniformemente encontradas por Cheisviyanny *Et al.* (2022), onde alunos relataram que a experiência prática vivenciadas como estagiários, tanto ajuda associar o conteúdo visto em sala, como inspira seguir carreira em áreas da contabilidade.

Quanto a análise se a idade pode influenciar o desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais, foi constatado que a idade não influencia o desenvolvimento de *hard skills*, pois o *p*-valor foi de 0.12 (Tabela 5).

Tabela 5 - ANOVA para Idade e Semestre Agrupado

Variável	Habilidade	F (ANOVA)	p-valor	Post-hoc (Tukey)	Correlação de Pearson
<b>Idade</b>	Hard	1.98	0.12	Nenhuma diferença significativa.	
	Soft	3.15	<b>0.04*</b>	MAIS 40 > 18-23 ( $p = 0.03$ )	
<b>Semestre</b>	Hard	4.22	<b>0.04*</b>	Final > Inicial ( $p = 0.01$ )	0.18*
	Soft	1.45	0.22	Nenhuma diferença significativa.	0.09

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Por outro lado, os dados apresentaram diferença significativa ( $p = 0.04$ ) para o desenvolvimento de *soft skills*, portanto, alunos com +30 anos apresentaram médias mais altas (4.40) em habilidades interpessoais. Conclui-se que a idade mais avançada está associada a maior percepção de habilidades interpessoais, o que segue de acordo com Ott (2023), pois em seu estudo indicou que as características profissionais mudam ao longo da vida, deixando claro que fatores como idade e até mesmo o tempo de serviço, contribui ao desenvolvimento destas habilidades.

A análise da correlação de Pearson entre o semestre cursado e o desenvolvimento de habilidades revelou uma correlação positiva fraca, porém significativa, entre o avanço no curso e o desenvolvimento de habilidades técnicas ( $r = 0,18$ ;  $p = 0,04$ ), indicando que alunos em semestres mais avançados tendem a perceber maior desenvolvimento nesse aspecto. No entanto, não foi identificada correlação significativa entre o semestre cursado e as habilidades interpessoais ( $p = 0,22$ ), sugerindo que o avanço na formação não está associado, de forma consistente, à percepção de aprimoramento interpessoal, por outro lado Reis. *et al* (2015) reconheceram através de seus estudos que as habilidades técnicas e interpessoais possuem perspectivas diferentes entre os alunos de diferentes semestres e concluintes.

A análise de regressão múltipla apresentada na Tabela 6 indica que a experiência profissional foi a variável mais fortemente associada tanto ao desenvolvimento de *hard skills* ( $\beta = 0,25$ ;  $p = 0,01$ ) quanto de *soft skills* ( $\beta = 0,22$ ;  $p = 0,02$ ), com efeitos estatisticamente significativos, visto que a experiência e prática auxiliam o desenvolvimento das habilidades e competências (Lemes; Miranda, 2014).

Tabela 6 - Análise de Regressão

Variável	Hard Skills ( $\beta$ )	p-valor	Soft Skills ( $\beta$ )	p-valor
Gênero (Fem.)	0.08	0.32	0.20*	<b>0.03</b>
Idade	0.11	0.18	0.18*	<b>0.04</b>
Semestre	0.15*	<b>0.04</b>	0.09	0.25
Experiência	0.25*	<b>0.01</b>	0.22*	<b>0.02</b>
R <sup>2</sup> Ajustado	0.14		0.17	
(* $p < 0.05$ )				

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O semestre cursado também se mostrou significativamente associado ao desenvolvimento de *hard skills* ( $\beta = 0,15$ ;  $p = 0,04$ ), sugerindo que o progresso acadêmico contribui para o aprimoramento técnico (Reis *Et al.*, 2015). No caso das *soft skills*, o gênero feminino ( $\beta = 0,20$ ;  $p = 0,03$ ) e a idade ( $\beta = 0,18$ ;  $p = 0,04$ ) apresentaram efeitos positivos e significativos, indicando que alunas e estudantes mais velhos tendem a relatar maior desenvolvimento interpessoal. Os modelos explicaram 14% da variância em *hard skills* e 17% em *soft skills*, conforme os valores de R<sup>2</sup> ajustado.

Por fim, a síntese dos resultados (Tabela 7) evidencia que a experiência profissional é o fator mais relevante no desenvolvimento de competências, estando associada de forma significativa tanto às habilidades técnicas ( $p = 0,01$ ) quanto às interpessoais ( $p = 0,02$ ).

Tabela 7 - Resumo dos Resultados

Fator	Habilidades Técnicas	Habilidades Interpessoais
<b>Gênero (Feminino)</b>	Não significativo	Maior desenvolvimento (p = 0.03)
<b>Idade (30+ anos)</b>	Não significativo	Maior desenvolvimento (p = 0.04)
<b>Semestre Avançado</b>	Correlação positiva (p = 0.04)	Não significativo
<b>Experiência Profissional</b>	Maior desenvolvimento (p = 0.01)	Maior desenvolvimento (p = 0.02)

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

O avanço no curso (semestre) mostrou-se positivamente relacionado ao desenvolvimento técnico (p = 0,04), mas não teve impacto significativo sobre as habilidades interpessoais. Em relação às características pessoais, o gênero feminino (p = 0,03) e a idade igual ou superior a 30 anos (p = 0,04) foram associados a uma maior percepção de desenvolvimento interpessoal, sem efeito significativo sobre as habilidades técnicas. Esses achados indicam que tanto a trajetória acadêmica quanto às experiências práticas e fatores individuais influenciam de forma diferenciada o desenvolvimento de competências ao longo da formação.

Contudo, diante os resultados encontrados é notório a necessidade de algumas recomendações de incentivo que auxiliem ao desenvolvimento profissional. Quanto aos achados mais relevantes, a experiência profissional mostrou-se crucial para o desenvolvimento das habilidades, algo que mostra a importância da vivência prática quanto antes, pois tanto pela motivação que se adquire para seguir carreira na profissão (Cheisviyanny *Et al.*, 2022), quanto pela exigência que as empresas possuem em contratar colaboradores que já tenham experiência prévia na função (Gomes, 2020).

Por fim, principalmente para os alunos do gênero masculino e mais jovens, foi encontrado um nível de *soft skills* menos desenvolvidas que os demais, deixando claro que seja desenvolvido estratégias para o treinamento dessas habilidades, tendo conhecimento da importância de se voltar os olhos para as assertivas que tiveram menor grau de concordância, evidente a importância das habilidades interpessoais seguirem a mesma intensidade das habilidades técnicas, para a manutenção e progressão da carreira (Franco; Vaz; Leal, 2023).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a percepção de estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro, quanto ao desenvolvimento de suas habilidades técnicas (*Hard Skills*) e comportamentais (*Soft Skills*) durante a graduação, assim como fatores socioeconômicos (Gênero, faixa etária, semestre cursado, experiência prática na área) que poderiam influenciar com os resultados. Foi questionado o nível de conhecimento sob *Hard e Soft Skills* sugeridas pela IFAC através dos Padrões Internacionais para Educação Contábil (IES 2, IES 3, IES 4), para tanto foi aplicado um questionário que atingiu uma população de 112 respondentes, distribuídos em alunos do 1º ao 9º semestre, matriculados para o período de janeiro a junho de 2025 .

Em meio ao primeiro objetivo tratado neste trabalho, o questionário submeteu 12 habilidades técnicas (*hard skills*) sugeridas pela IFAC com o padrão IES 2, a serem compreendidas pelos acadêmicos de contabilidade durante a graduação. As respostas obtidas foram representadas em gráfico pelo valor médio para cada habilidade, obtendo uma situação moderadamente positiva, com a média geral das habilidades se aproximando de 4 (bem desenvolvidas)

Para o segundo objetivo proposto, foram investigadas 7 habilidades interpessoais (*soft skills*), as quais estão agregadas as normas padrão IES 3 e IES 4 da IFAC, também analisadas através do valor médio de resposta representado em gráfico, onde curiosamente demonstrou menor variância de respostas e uma percepção mais homogênea que as *hard skills*.

Diante os achados, a variável Gênero não se demonstrou com tanta influência, onde os resultados considerados significativos foram apenas pelo t-test, onde percebeu-se uma leve significância para respondentes do Gênero feminino quanto ao desenvolvimento das *soft skills*; assim como pela análise de regressão múltipla, que constatou as alunas e os respondentes com idade igual ou superior a 30 anos, melhor desenvolvimento para habilidades comportamentais. Diante a variável Faixa Etária, apenas pela análise de variância ANOVA, a qual compara médias envolvendo mais de um grupo, encontrou uma significância leve para alunos com idade igual ou superior a 30 anos.

Adicionalmente, o questionamento sobre semestre cursado, mostrou-se relevante através de análise da correlação de Pearson, com significância fraca, porém existente, indicando que o avanço no curso beneficia o desenvolvimento de habilidades técnicas. Como última variável do questionário socioeconômico, foi questionado a experiência prática, podendo ser considerado variável mais significativa pelos procedimentos estatísticos utilizados, para tanto, utilizou-se o t-test e a análise de regressão múltipla, onde os dois constataram uma grande significância positiva ao desenvolvimento de habilidades técnicas e interpessoais para estudantes que já praticam estágio ou trabalho na área contábil.

Reconhecendo as limitações deste estudo, que se restringiu à análise de uma única instituição de ensino superior (IES) e a um conjunto específico de variáveis sociodemográficas, sugere-se que futuras pesquisas: ampliem a amostra, incluindo outras IES e contextos regionais, para permitir generalizações mais robustas sobre a formação em Ciências Contábeis no Brasil; incorporem perspectivas complementares, como a dos docentes, empregadores e egressos, a fim verificar as percepções sobre o desenvolvimento de *hard e soft skills* e seu alinhamento com as demandas do mercado; aprofundem a análise sociodemográfica, investigando fatores como renda familiar, modalidade de ensino e participação em atividades extracurriculares, que podem influenciar o desenvolvimento das competências.

## REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. **Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future**. Accounting Education Series, v. 16, 2000.
- ALVES, P. M. *et al.* Habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional de contabilidade em Minas Gerais. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**, v. 5, n. 8, p. 14-28, 2016.
- ANDRADE, J. D. I. *et al.* O impacto do programa de educação tutorial no desempenho acadêmico dos seus integrantes. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 12, n. 2, 2020.
- CERVI, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- CHEISVIYANNY, C. *et al.* Fatores de escolha da carreira dos acadêmicos indonésios de contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 33, n. 90, p. e1475, 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Representante brasileiro na IFAC apresenta trabalho na plenária do CFC**. 2024. Disponível em: <https://cfc.org.br/noticias/representante-brasileiro-na-ifac-apresenta-trabalho-na-plenaria-do-cfc/>. Acesso em: 7 abr. 2025.
- CRESWELL, J. W. **Educational research: Planning, conducting, and evaluating quantitative and qualitative research**. 4. ed. Boston: Pearson, 2010.
- CRONBACH, L. J. Coefficient alpha and the internal structure of tests. **Psychometrika**, v. 16, n. 3, p. 297-334, 1951.
- DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- DOLCE, V. *et al.* The soft skills of accounting graduates: perceptions versus expectations. **Accounting Education**, v. 29, n. 1, p. 57-76, 2020.

- DOUGLAS, S.; GAMMIE, E. An investigation into the development of non-technical skills by undergraduate accounting programmes. **Accounting Education**, v. 28, n. 3, p. 304-332, 2019.
- ELY, J. S. **Competências individuais na indústria 4.0: um estudo sobre as Soft Skills e Hard Skills**. 2022.
- FAOTTO, C. L. F.; JUNG, C. F. Perfil e tendências profissionais no âmbito nacional e internacional. **Revista Eletrônica do Curso de Ciências Contábeis**, v. 7, n. 1, p. 171-199, 2018.
- FÁVERO, L. P. *et al.* **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FIELD, A. **Discovering statistics using IBM SPSS Statistics**. 4. ed. London: SAGE, 2013.
- FRANCO, V.; VAZ, L.; LEAL, S. A. A importância das soft skills no trabalho dos profissionais de intervenção precoce na infância. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 36, n. 1, p. e23013, 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOESTJAHJANTI, F. S. *et al.* Aprenda a aprendizagem organizacional com habilidades difíceis, habilidades sociais e guru inovador. **EduPsi Comuns: Revista de Educação, Psicologia e Aconselhamento**, v. 1, p. 202-226, 2020.
- GOMES, R. R. C. **Uma pesquisa sobre a importância do estágio extracurricular**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18004>.
- HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HECKMAN, J. J.; KAUTZ, T. Hard evidence on soft skills. **Labour Economics**, v. 19, n. 4, p. 451-464, 2012.
- HENDARMAN, A. F.; CANTNER, U. Soft skills, hard skills, and individual innovativeness. **Eurasian Business Review**, v. 8, p. 139-69, 2018.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International Education Standard IES 3 - Professional skills and general education**. 2012.
- JOSHI, M. **Soft skills**. Bookboon, 2017. Disponível em: <http://103.5.132.213:8080/jspui/bitstream/123456789/676/1/soft%20skills%20%281%29.pdf>.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- LAMMEL, A. O. *et al.* O mercado de trabalho segundo os egressos do curso de ciências contábeis de uma IES privada no norte mato-grossense. Juína, 2020.
- LEITE, F. *et al.* Educação tutorial em computação: Uma análise retrospectiva. In: **Anais do XXVII Workshop sobre Educação em Computação**, p. 101-110, 2019.
- LEME, R. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
- LEMES, D. F.; MIRANDA, G. J. Habilidades profissionais do contador preconizadas pela IFAC. **ASSA Journal**, v. 7, n. 2, p. 295-299, 2014.
- MARION, J. **Contabilidade empresarial**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- MARIN-ZAPATA, S. I. *et al.* Soft skills, do we know what we are talking about? **Review of Managerial Science**, v. 16, n. 4, p. 969-1000, 2022.
- MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATOS, L. **Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho**. 2018. TCC - Universidade Federal de Mato Grosso.
- MEURER, A. A.; VOESE, S. B. Há vagas: análise do perfil profissional requerido pelo mercado. In: **XXVII Congresso Brasileiro de Custos**, 2019.
- MHLONGO, F. Pervasive skills and accounting graduates' employment prospects. **Journal of Education**, n. 80, p. 49-71, 2020.
- MOURA, M. M. S. G.; LIMA FILHO, R. N. A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 1, p. 386-415, 2019.
- NASCIMENTO, I. F. L.; DALPIÁS, E. C. **Perspectiva do profissional contábil**. 2020. TCC - FAEMA.
- OLIVEIRA, M. Q. *et al.* A interdisciplinaridade na formação do contador. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 6, n. 11, p. 23-45, 2017.
- OULASVIRTA, L. The reluctance of a developed country to choose IPSAS. **Journal of Accounting**, 2012.
- OTT, C. The professional identity of accountants. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 36, n. 3, p. 965-1001, 2023.
- PALLANT, J. **SPSS Survival Manual**. 7. ed. London: Routledge, 2020.
- PAN, P.; PERERA, H. Market relevance of university accounting programs: Evidence from Australia. **Accounting Forum**, v. 36, n. 2, p. 91–108, 28 jun. 2012.

- PEREIRA, O. P.; COSTA, C. A. A. T. The importance of soft skills in the university academic curriculum. **International Journal of Business and Social Research**, v. 7, n. 3, p. 25-34, 2017.
- PESTANA, M. H.; GAGEIRO, J. N. **Análise de dados para ciências sociais**. 5. ed. Lisboa: Sílabo, 2008.
- REIS, A. O. *et al.* Perfil do profissional contábil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015.
- SCHLINDWEIN, A. C. **O ensino de Ciências Contábeis nas Instituições de Ensino**. 2007. Dissertação - Universidade Regional de Blumenau.
- SETHI, R.; GYAN, S. Importance of soft skills for professional students. **International Journal of Recent Research Aspects**, p. 113-115, 2016.
- SUCCI, C.; CANOVI, M. Soft skills to enhance graduate employability. **Studies in Higher Education**, v. 45, n. 9, p. 1834-1847, 2020.
- SUCCI, C. Are you ready to find a job? **International Journal of Human Resources Development and Management**, v. 19, n. 3, p. 281-297, 2019.
- SWIATKIEWICZ, O. Soft, hard, or moral skills. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 3, p. 663-688, 2014.
- TEM, S. *et al.* The importance of soft skills development. **International Educational Research**, v. 3, n. 3, p. 1, 2020.
- VIRGÍLIO, M. das G. (2007). A importância da Contabilidade no processo decisório das Micro e Pequenas Empresas. 2007. 85f. Monografia - Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

## APÊNDICE 1

### QUESTIONÁRIO

Prezado(a) aluno (a),

Me chamo João Ivo, sou estudante do último período do Curso de Ciências Contábeis e gostaria de contar com seu apoio para responder a esse questionário para elaboração do meu TCC, que sob orientação do Professor José Hilton, tem por objetivo investigar a percepção dos estudantes concluintes do curso de Ciências Contábeis da UEPB, no campus de Monteiro, acerca do desenvolvimento de suas habilidades técnicas e interpessoais (*hard e soft skills*) ao longo da graduação.

Queria contar com a colaboração de cada um, respondendo algumas perguntas que levarão alguns minutos. Suas respostas não serão analisadas individualmente, nem haverá necessidade de se identificarem, assim respondam com sinceridade e por meio do conhecimento adquirido até aqui:

#### DADOS SOCIOECONÔMICOS:

Gênero:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Outros
Idade:	<input type="checkbox"/> 18 a 23 <input type="checkbox"/> 24 a 29 <input type="checkbox"/> 30 a 35 <input type="checkbox"/> 36 a 40 <input type="checkbox"/> Mais de 40
Qual o seu semestre no curso?	<input type="checkbox"/> 1º <input type="checkbox"/> 2º <input type="checkbox"/> 3º <input type="checkbox"/> 4º <input type="checkbox"/> 5º <input type="checkbox"/> 6º <input type="checkbox"/> 7º <input type="checkbox"/> 8º <input type="checkbox"/> 9º
Trabalha/estágio na área Contábil:	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Indique o quanto você considera que o Curso de Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro-PB, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas (*hard skills*) abaixo apresentadas. Considere: 1- pouquíssimo, 2- pouco, 3- moderadamente, 4- bem, 5- muito bem.

		1	2	3	4	5
1	Aplicar princípios contábeis e normas financeiras para registrar, avaliar, elaborar e interpretar relatórios financeiros, garantindo conformidade com as IFRS ou outras normas relevantes.					
2	Preparar, analisar e aplicar dados, técnicas e tecnologias para apoiar decisões gerenciais, com foco em planejamento, controle de custos, avaliação de desempenho e alcance de metas organizacionais.					
3	Analisar e avaliar o desempenho financeiro, as necessidades de capital, as opções de financiamento e os investimentos de uma organização, utilizando técnicas de análise, orçamento de capital e métodos de avaliação para apoiar a gestão financeira de curto e longo prazo.					

4	Compreender e aplicar os requisitos fiscais, preparando cálculos de impostos, analisando questões tributárias internacionais e diferenciando planejamento tributário, elisão e evasão fiscal.					
5	Compreender e aplicar os princípios, normas e procedimentos de asseguarção, analisando evidências, avaliando riscos de distorção e garantindo a conformidade e a qualidade dos trabalhos de garantia.					
6	Compreender e aplicar os princípios, normas e procedimentos de auditoria, avaliando riscos, coletando e analisando evidências para formar julgamentos e garantir a confiabilidade das demonstrações financeiras.					
7	Compreender e analisar os princípios da governança corporativa, gestão de riscos, controles internos e transparência, avaliando estruturas, processos e sistemas para assegurar a conformidade e a eficiência organizacional.					
8	Compreender e aplicar as leis e regulamentos que regem entidades legais, a atuação dos contadores profissionais e a proteção de dados e privacidade no manejo de informações.					
9	Compreender e aplicar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para apoiar a análise de dados, a tomada de decisões, a gestão de riscos, a eficiência operacional e a melhoria dos processos e controles organizacionais.					
10	Analisar o contexto operacional de uma organização, considerando fatores políticos, econômicos, sociais, tecnológicos e ambientais, além do impacto da globalização, do comércio internacional e das finanças globais.					
11	Compreender os princípios da microeconomia e macroeconomia, analisando o impacto dos indicadores econômicos nos negócios e as diferentes estruturas de mercado.					
12	Analisar a estrutura e o funcionamento das organizações, considerando áreas funcionais, fatores internos e externos, estratégias de negócios e teorias de comportamento organizacional para otimizar o desempenho.					

Indique o quanto você considera que o Curso de Ciências Contábeis da UEPB de Monteiro-PB, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades interpessoais (*soft skills*) abaixo apresentadas. Considere: 1- pouquíssimo, 2- pouco, 3- moderadamente, 4- bem, 5- muito bem.

		1	2	3	4	5
1	Aplicar pensamento crítico e análise de dados para resolver problemas complexos, tomar decisões fundamentadas, adaptar-se a mudanças e recomendar soluções eficazes, reconhecendo quando é necessário consultar especialistas.					
2	Demonstrar habilidades interpessoais e de comunicação ao colaborar em equipe, adaptar-se à contextos culturais, escutar ativamente, negociar, resolver conflitos, influenciar decisões e apresentar ideias com clareza e eficácia.					
3	Demonstrar compromisso com o aprendizado contínuo, autodesenvolvimento e desempenho profissional, gerenciando tempo, recursos e desafios com abertura a novas oportunidades e consciência de vieses pessoais e organizacionais.					
4	Executar tarefas com qualidade e pontualidade, aplicando habilidades de liderança, delegação e gestão de pessoas para motivar, desenvolver e influenciar equipes em direção aos objetivos organizacionais.					
5	Aplicar pensamento crítico e inquisitivo na coleta e avaliação de dados, reduzindo vieses, analisando alternativas e tomando decisões fundamentadas para uma comunicação eficaz e resolução de problemas.					
6	Compreender e aplicar os princípios éticos em atividades profissionais, garantindo a integridade no manejo de dados e					

	informações, identificando e respondendo a ameaças à conformidade ética.					
7	Compreender o papel da ética na profissão, nos negócios e na governança, analisando sua relação com o direito, a responsabilidade social e as consequências do comportamento antiético para indivíduos, organizações e a sociedade.					

Agradecemos pela sua contribuição!